XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

MIGRAÇÕES EM TEMPOS DE INCERTEZA INFORMACIONAL: CONTRIBUIÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL MIGRANTE ORGANIZADA NA PRODUÇÃO E MEDIAÇÃO DE INFORMAÇÃO

MIGRATIONS IN TIMES OF INFORMATIONAL UNCERTAINTY: *CONTRIBUTIONS FROM ORGANIZED MIGRANT CIVIL SOCIETY IN THE PRODUCTION AND MEDIATION OF INFORMATION*

Geysianne Felipe do Nascimento – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Fellipe Sá Brasileiro – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este resumo discute os impactos da desinformação no contexto da migração e a perspectiva das práticas informacionais de mulheres brasileiras imigrantes enquanto mediadoras da informação. Adota como método o estudo exploratório e descritivo. O trabalho elabora que as práticas informacionais desenvolvidas são estratégias relevantes frente à problemática na medida em que entrelaçam as atividades de orientação da informação, mediando a organização de entendimentos práticos junto à comunidade migrante. Conclui que, a capacidade de mobilização destas mulheres, analisada pelo viés das práticas informacionais e da mediação da informação se configura enquanto recurso empírico e analítico relevante na construção de soluções possíveis para a referida problemática.

Palavras-chave: migração; desinformação; mediação da informação; práticas informacionais.

Abstract: This summary discusses the impacts of disinformation in the context of migration and the perspective of the informational practices of Brazilian immigrant women as information mediators. It adopts exploratory and descriptive study as a method. The work elaborates that the informational practices developed are relevant strategies in the face of the problem as they intertwine information guidance activities, mediating the organization of practical understandings with the migrant community. It concludes that the mobilization capacity of these women, analyzed from the perspective of informational practices and information mediation, is configured as a relevant empirical and analytical resource in the construction of possible solutions to the aforementioned problem.

Keywords: migration; misinformation; information mediation; information practices.

1 INTRODUÇÃO

Os deslocamentos humanos remontam aos períodos mais longínquos na história da humanidade. Seja por fatores de intercâmbio, subsistência, sobrevivência, motivações políticas ou de relações pessoais, a manifestação das migrações ao longo da história carrega consigo a marca do tempo e do contexto no qual está inserida.

Sendo assim, a migração no contexto do século XXI se constrói e é atravessada pelas configurações tecnológicas e intersubjetividades partilhadas por pessoas e grupos sociais, vindas de diferentes camadas e interesses. Neste sentido, parte substancial da problemática emergente do contexto da migração no século XXI diz respeito aos processos de uso e apropriação das tecnologias de informação e comunicação, fato explorado com maior frequência por pesquisadores da àrea (Brinkerhoff, 2009; Caid; Allard; Quirke, 2010; Cogo, 2013; Escudero, 2016; Ruokolainen; Widén, 2019). E tendo como exemplos empíricos tanto a mobilização de informações que se articulam para fins construtivos, à exemplo das redes de solidariedade migrantes ocorridas no período da pandemia (Nascimento; Brasileiro, 2022) e campanhas informativas sobre os direitos das pessoas migrantes (Costa; Paula, 2020; Brasileiro; Nascimento, 2024), quando para fins escusos, como as campanhas desinformativas que sistematicamente interferem e moldam a opinião pública quanto ao suposto dano causado à sociedade por parte das pessoas migrantes (OIM/ONU 2024).

A desinformação se configura atualmente como problemática bastante relevante no contexto da migração pois mobiliza ódio em grande escala, interferindo negativamente no processo de socialização entre as culturas e sobretudo na garantia de direitos humanos básicos à esta população já estigmatizada e fragilizada pela própria condição de incerteza inerente à atividade de deslocamento das suas comunidades bases, sejam elas provindas de deslocamentos voluntários ou forçados, guardadas as devidas peculiaridades inerentes a cada um destes processos[1].

O relatório mundial sobre migração de 2024 da Organização Internacional para as Migrações (OIM/ ONU) alerta para um dado preocupante a se pensar neste contexto que se

[1] A migração espontânea (ou voluntária) acontece de maneira planejada e pode ser por busca de melhores condições econômicas, sociais ou ambientais. Na migração forçada, as pessoas são obrigadas a se deslocarem do local de origem, quando ocorrem desastres naturais, conflitos políticos ou guerras e tais migrantes são chamados de refugiados.

refere à instrumentalização da pauta da migração por grupos e partidos com orientação política de extrema direita (dado), fato que vem interferindo na percepção da opinião pública sobre a temática, afetada então por sucessivas campanhas desinformativas. Além disto, o relatório revela que até o presente momento percebe-se que os esforços nas abordagens analíticas acerca da desinformação no contexto da migração se concentram na análise dos conteúdos veiculados, deixando em aberto o espaço para a investigação sobre as dimensões estruturantes das redes de desinformação bem em como se articulam estas redes. E argumenta que "focando o conteúdo por si só isto pode obscurecer o funcionamento de campanhas coordenadas de desinformação, através das quais uma rede de maus atores coopera para manipular a opinião pública" (OIM, 2024). Neste sentido, fica evidente a centralidade dos processos informativos e comunicacionais nesta seara que implicam, necessariamente, outras esferas de organização e assistência social à esta camada da sociedade.

A comunidade migrante é vasta e diversa, e vem empreendendo alguns esforços em auto organização para o enfrentamento desta realidade opressora. No contexto da migração latinoamericana na Europa, a comunidade brasileira imigrante em Portugal vem se destacando pela atuação no enfrentamento a esta realidade posta. Sobretudo mulheres imigrantes brasileiras, duplamente vitimizadas em suas jornadas migrantes ao enfrentarem a violência de gênero em seus cotidianos e em seus corpos (Ballerini, 2018; Santos; Pires; Hoffmann, 2019).

Estas mulheres vêm desde então tecendo uma rede de conexões, estratégias de informação, inserção política e afetos compartilhados para mitigar os danos causados pelo discurso de ódio contra as pessoas migrantes. Sejam organizadas em coletivos independentes ou lideranças ocupando lugares institucionalizados como associações de pessoas migrantes ou frentes de trabalho em partidos políticos, circulando, criando e articulando conteúdos nos meios físicos e virtuais, os movimentos sociais organizados de pessoas migrantes hoje são parte relevante na construção de uma solução desta problemática ensejando uma análise mais detalhada das partes componentes deste momento, que está conectado com a realidade mais ampla da crise desinformativa global que enfrentamos.

Enquanto cientistas da informação, tal realidade nos convida à observância das práticas informacionais destes agentes, bem como nos processos de mediação da informação e do protagonismo social imbricados neste contexto de reorganização social. Parafraseando

Gomes e Côrtes (2020), "quando na mediação da informação se alcança o processo de intensificação da comunicação (interlocução), nossa capacidade de expressão, interpelação, interferência, de criação e recriação do conhecimento e da realidade também se intensificam, assim como o autoconhecimento e a transformação de si mesmo."

O presente trabalho se perfaz a partir de uma pesquisa de doutorado em andamento, que tem como objetivo aprofundar as análises e sanar lacunas identificadas a partir de um estudo de mestrado que analisou a rede de solidariedade e de resiliência informacional criada por mulheres brasileira migrantes em Portugal no contexto da Covid-19 (Nascimento; Brasileiro, 2022). E se configura como um estudo exploratório e descritivo que pretende "expor características de uma população, universo ou realidade com a intenção de melhor conhecer seus aspectos ou variáveis e identificar relações entre eles" (Alves; Bufrem, 2020, p. 36.)

Com isto, se propõe explorar a temática elaborando teoricamente acerca das dimensões da desinformação enfrentada e das práticas informacionais que as mulheres brasileiras mediam no contexto supracitado, tendo como referência a seguinte questão: Como a produção e mediação da informação articulada pelos grupos de sociedade civil migrante organizada em Portugal contribuem para o combate à desinformação no contexto das migrações?

2 DESENVOLVIMENTO

Para articular teoricamente tais dimensões estruturantes da problemática explorada neste trabalho, lançamos mão de estabelecer algumas definições acerca do que se entende por desinformação no contexto da migração assim como dos contributos das teorias das práticas e mais especificamente das práticas informacionais dos grupos de sociedade civil migrante organizada no enfrentamento à esta realidade desafiadora.

2.1 Desinformação no contexto da migração

A desinformação enquanto realidade posta nas interações em sociedade, apesar de não ser um fenômeno recente, é no contexto da atualidade que assume sua faceta mais sofisticada e aderente nas micro e macro relações sociais e intersubjetivas nos diversos grupos e indivíduos. Contudo, nas camadas sociais mais vulneráveis, as consequências negativas da desinformação ficam mais evidentes. Diversas literaturas já apontam o impacto da

desinformação no contexto da migração (Ruokolainen; Widén, 2019; Lloyd, 2014, 2020; Nascimento; Brasileiro, 2022; Brasileiro; Nascimento, 2024) e a temática vem amplamente sendo discutida em organismos internacionais como a Organização Internacional para as Migrações a partir do relatório "Desinformação sobre a migração: um problema antigo com dimensões novas" (OIM/ONU, 2022).

O processo de busca por informação está intrínseco ao contexto de vida das pessoas migrantes, suas jornadas passam necessariamente por sucessivas interpretações, ajustes e ressignificações de seus referenciais no momento em que se deslocam da comunidade base na busca por equalizar-se com o ambiente informacional desconhecido. O estado de incerteza informacional (Brasileiro, 2017) experimentado, quando inserido em um contexto de desinformação, hiper circulação de informações e polarizações políticas, pode adquirir contornos muito dramáticos.

Parte substancial da problemática emergente do contexto da migração no século XXI diz respeito à mobilização e à manipulação da opinião pública no debate acerca da aceitação da migração e do refúgio, debate este que é atravessado pela conjuntura econômica, política e ideológica vigente, e é no atual momento de intensas transformações e incertezas político econômicas enfrentadas em nível global que pensamentos e ações conservadores, reacionários, discursos xenofóbicos e racistas vem se proliferando, impulsionados pela disseminação de *fake news* e toda a estrutura que sustenta e viabiliza a disseminação da desinformação acerca do papel das pessoas migrantes na sociedade.

Neste sentido, entendendo que este não é um fenômeno passageiro, e que tal debate tange problemáticas, percepções e comportamentos sociais mais amplos não sendo estrito, portanto, apenas às pessoas migrantes, faz-se necessário o empreendimento de estudos na seara das migrações que compreendam e desvelem mecanismos estruturantes que favorecem a disseminação de desinformação. Explorar as controvérsias sobre a questão da migração e desinformação, e categorizar quais são os tipos de desinformação enfrentados e como estes se estruturam, oferecendo então subsídios explicativos que norteiem e que tragam contributos para os avanços das abordagens de combate à desinformação. Faz-se necessário apreender nos conteúdos e nos discursos partilhados tanto pela sociedade de acolhimento quanto dos grupos e organizações de pessoas migrantes o que corresponde e não corresponde à realidade, compreendendo a partir dos significados da informação as

controvérsias entre intenção e ato, agência e estrutura, entendimentos, regras e estruturas teleoafetivas (Schatzki, 2002).

2.1 Práticas informacionais de mulheres migrantes

As tecnologias digitais e o contexto sociocultural da midiatização nos impulsionaram a adaptarmos nossas interações sociais, representadas pelas práticas cotidianas. A sociedade é composta então por conexões de práticas, que interligadas dão existência ao social. Quando situamos as práticas em um contexto de transição informacional, as práticas informacionais se adaptam ao contexto vivenciado, se remodelando enquanto percorre um terreno desconhecido e são (re) construídas situacionalmente a partir de novas experiências informacionais (Brasileiro, 2020). Esta experiência e suas representações no cotidiano nos levam a refletir quais são e quais devem ser as competências e condições, individuais e coletivas necessárias para que se realize uma trânsito informacional mais seguro em momentos de instabilidade de modo que tais experiências possam culminar em autonomia e aprendizado.

Neste sentido, teóricos - sobretudo do campo das ciências sociais, comunicação e informação - empreendem esforços em traçar perspectivas teórico metodológicas visando explorar o caráter construtivo das interações e das práticas sociais tensionando o pensamento social para a superação da dicotomia objetivista/ subjetivista das interações sociais (Araújo, 2017).

Analisar um fenômeno social a partir da teoria da prática, pressupõe identificar e caracterizar um conjunto de práticas interligadas levando em consideração suas dimensões estruturantes. Para Schatzki (2002) as regras, os arranjos materiais, as estruturas teleoafetivas e a inteligibilidade prática das ações cotidianas de determinado contexto, quando analisadas em perspectiva com outros pacotes de práticas e arranjos conseguem formar uma organização específica que pode influenciar o contexto como um todo. Os grupos de práticas de grupos sociais neste caso, estão em constante disputa por espaço de mobilização e legitimação. A análise dos fenômenos sociais pela ontologia da prática considera que, a partir de uma prática, podemos chegar aos elementos que a constituiu e como esta relação se desdobra ao longo do tempo, suscitando a reflexão sobre como esta prática contribui para que o espaço social ou contexto onde ela está se desenvolvendo se reproduza e perpetue, ou, abra espaço para ressignificações, reparações com vistas à modificar este contexto e constituir

novas práticas que constroem significados compartilhados. O conhecimento nesta perspectiva é relacional.

No contexto da migração, Lloyd (2014, 2015) contribui com o entendimento sobre práticas de letramento informacional emergente de refugiados. Revela como as práticas situadas em espaços cotidianos de busca por informação que envolvem interações colaborativas entre refugiados, bem como as redes com atores externos que funcionam na mediação de informações importantes, conseguem contribuir para a reconstrução de perspectivas informacionais outrora fragmentadas, mobilizando capitais emocionais, sociais e culturais, reorientando as trajetórias das pessoas que vivenciam uma situação de incerteza informacional prolongada. Dentro dessa análise, cabe considerar também os atores não humanos, ou as materialidades que compõem o arranjo dos atores sociais.

A partir da autoorganização em coletivos e associações de pessoas migrantes podemos constatar que uma parte da classe de pessoas migrantes consegue acessar e co-construir alguns capitais culturais e acessar dimensões materialidades que lhes permitem articular saberes e produzir sentidos que podem alcançar pessoas que não têm esses acessos. Compreender melhor os elementos que regem essas articulações e como as práticas influenciam o cenário migratório local e mundial é importante. Isso requer entender os elementos que compõem esse cenário, incluindo ações e materialidades, e como os entendimentos e regras seguidos são alterados e refletidos a partir desse protagonismo migrante na web e fora dela. Quando nos referimos à comunidade, neste trabalho, estamos falando das mulheres migrantes brasileiras no mundo e em Portugal, que elaboram estratégias para superar os desafios este se configura um recurso analítico de comunicação comunitária. Tais grupos se articulam e promovem diversos tipos de práticas informacionais a exemplo das Práticas informacionais de orientação; Práticas informacionais contradesinformativas; Práticas informacionais de mobilização social e Práticas informacionais mobilizadoras de afeto (Brasileiro; Nascimento, 2024).

Tomando parte das elaborações de Gomes (2020) sobre mediação da informação, podemos compreender estas práticas informacionais como sendo práticas de mediação da informação consciente, pois buscam a partir da consciência da problemática social enfrentada, bem como conhecimento da realidade prática da comunidade enquanto mulheres migrantes, intervir na realidade posta criando estratégias e ações mediadoras com vistas à promoção do protagonismo social e do fortalecimento das lutas por inclusão e justiça

social. A autora pondera que fundamental neste processo está a busca pela construção de uma mediação da informação consciente que alcance as dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política em um processo democratizante da informação e transformador da realidade social.

Neste sentido e, diante dos enormes desafios emergentes resta à comunidade migrante se organizar a partir da troca de informações com vistas a construírem uma realidade menos desinformada e menos incerta em suas jornadas. Este grupo de mulheres, empreendem esforços em buscar, criar e organizar informações que desmistifiquem mitos e ajudem a comunidade migrante a terem suas dignidades preservadas ao mesmo tempo em que buscam gerar novos sentidos e disposições sociais.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a ser um estudo exploratório e descritivo acerca de uma pesquisa de doutorado em andamento, com o objetivo de tecer uma série de elaborações acerca da problemática da desinformação e suas facetas, tomando como referencial os impactos da desinformação no contexto da migração. Também se propôs a analisar como a perspectiva das práticas sociais e informacionais se revelam relevantes para a aproximação e análise desta problemática. Citando exemplos de mobilizações sociais advindas de grupos de mulheres brasileiras em Portugal, o trabalho evidenciou o quanto a mediação da informação, quando articulada em redes contextualizadas podem trazer construtos analíticos promissores para a construção de uma solução possível no combate `desinformação e estigmatização desta população. O estudo continua em desenvolvimento com a elaboração de um instrumento de coleta de dados que será aplicado neste ano junto à mulheres migrantes em posições de liderança social, que posteriormente será analisado e verificados os resultados, será publicado em periódico científico da área.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que são “Práticas Informacionais”? **Informação em Pauta,** Fortaleza, v. 2, n. esp. p. 217-236, out. 2017. Disponível em: http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20655. Acesso em: 12 abr. 2024.

BRASILEIRO, Fellipe Sá. Resiliência informacional: modelo baseado em práticas informacionais colaborativas em redes sociais virtuais. 2017. **Tese (Doutorado em Ciência da Informação)** –Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9710?locale=pt_BR. Acesso em: 1 abr. 2024.

BRASILEIRO, Fellipe Sá. Emoções e redes colaborativas na resiliência informacional. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. [16], dez. 2020. Disponível em: http://revista.ibict.br/liinc/article/view/5309.Acesso em: 3 abr. 2024.

BRASILEIRO, Fellipe Sá; NASCIMENTO, Geysianne Felipe; COSTA, Ana Paula; ALVES, Edvaldo Carvalho. Projeto migramyths: práticas informacionais no combate à desinformação e à discriminação relacionadas à imigração em Portugal. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, SP, v. 18, n. 1, p. 119–133, 2024.

BALLERINI, Damiana. A "imagem" das mulheres brasileiras no exterior: corpos, meios de comunicação e discursos. **VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade.** Rio Grande do Sul, 2018.

BRINKERHOFF, J. M. Digital diasporas – Identity and transnational Engagement. New York: Cambridge University Press, 2009.

ALVES, Edvaldo Carvalho; BUFREM, Leilah Santiago. Carvalho. A dinâmica da pesquisa em ciência da informação. Livro. João Pessoa, PB: Editora UFPB, 2020.

CAIDI, N.; ALLARD, D.; QUIRKE, L. The information practices of Immigrants. **ARIST,** [*S. l.*], **v.** 44, p. 491-531. Disponível em: 10.1002/aris.2010.1440440118. 2010. Acesso em: 29 dez. 2023.

COGO, Denise. Mídia, imigração e interculturalidade: mapeando as estratégias de midiatização dos processos migratórios e das falas imigrantes no contexto brasileiro. **Comunicação & Informação,** Goiânia, Goiás, v. 4, n. 1/2, p. 11–32, 2013. DOI: 10.5216/c&i.v4i1/2.23453. Disponível em: https://revistas.ufg.br/ci/article/view/23453. Acesso em: 29 dez. 2023

COSTA, Ana. Paula., PAULA, Cíntia de Relatório: experiências de discriminação na imigração em Portugal: um diagnóstico elaborado pelo Projeto: #MigraMyths - Desmistificando a imigração. Casa Brasil de Lisboa, Lisboa. 2020.

ESCUDERO, C. O protagonismo de mulheres imigrantes na construção de redes sociais para o fortalecimento identitário: o caso das Brasileiras em Chicago (EUA). **REMHU, Rev. Interdiscip. Mobil. Hum**. [*S. l.*], [online]. 2016

GOMES, Henhiette Ferreira.; CÔRTES, Gisele Rocha. Mediação consciente da informação e protagonismo social das mulheres: as práticas informacionais das teorias críticas feministas. *In:* ALVES, Edvaldo Carvalho.*et al.* (org.). **Práticas informacionais:** reflexões teóricas e experiências de pesquisa. João Pessoa: UFPB, 2020.

GOMES, Henhiette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**, [*S. l.*], v. 30, n. 4, p. 1-23, 2020.

LLOYD, Anne Marie. Building Information Resilience: How do Resettling Refugees Connect with Health Information in Regional Landscapes – Implications for Health Literacy. **Australian Academic & Research Libraries**, [*S. l.*], v. 45, n. 1, p. 48–66, 2014.

LLOYD, Anne Marie. Stranger in a strange land; enabling information resilience in resettlement landscapes, **Journal of Documentation**, [*S. l.*], v. 71, n. 5, p. 1029 – 1042, 2015.

LLOYD, Anne Marie. Shaping the contours of fractured landscapes: extending the layering of an information perspective on refugee resettlement. **Information Processing and Management**, [*S. l.*], 2020.

NASCIMENTO, Geysianne Felipe; BRASILEIRO, Felipe Sá. Resiliência informacional de mulheres brasileiras imigrantes em Portugal: práticas informacionais colaborativas frente à Covid-19. **Folha de Rosto**, [*S. l.*], v. 8, n. 1, p. 9-36, 15 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). Relatório mundial sobre migrações de 2024. Genebra: Organização Internacional para as Migrações, 2024. Disponível em: https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbdl1496/files/documents/2024-05/world-migration-report-2024.pdf. Acesso em: 05 maio 2024.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA AS MIGRAÇÕES (OIM). Desinformação sobre a migração: um problema antigo com dimensões novas. Genebra: Organização Internacional para as Migrações, 2022 Disponível em: https://worldmigrationreport.iom.int/es/resources/desinformacion-sobre-la-migracion-un-problema-antiguo-con-dimensiones-tecnologicas-nuevas. Acesso em: 05 maio 2024.

RUOKOLAINEN, Gunilla.; WIDÉN, Hilda. Conceptualising misinformation in the context of asylum seekers. **Information Processing and Management,** [*S. l.*], 2019

SCHATZKI, Theodore. The site of the social: a philosophical account of the constitution of social life and change. Pennsylvania: Pennsylvania State University, 2002.